

NOVOS RUMOS

ANO V — Rio de Janeiro, 15 a 21 de novembro de 1963 — Nº 247

Escândalo Das Contas de Lacerda Revela: Corrupção Campeia na GB

Reportagem na 7ª página

Sorocabana em Greve Total Para Obrigar Ademar a Pagar

Texto na 2ª página

DERROTAR PROJETO TANCREDO NEVES

CGT Inicia Campanha Nacional Contra Aumento de Aluguéis

Desencadeou o CGT, com o apoio de todas as organizações de trabalhadores do Brasil, campanha popular para barrar mais um golpe da maioria reacionária do Congresso contra o povo: a revogação da atual lei do inquilinato e a aprovação do projeto Tancredo Neves, verdadeira libertação dos alugueis, que irá acarretar uma desvalorização brutal dos salários. Contra esta tentativa criminosa do líder da maioria e de seus aliados udenistas (é destacado a atuação do deputado Pedro Aleixo para apressar a votação e aprovação do projeto criminoso na Câmara), os trabalhadores utilizarão todas as formas possíveis de luta, aliadas às entidades estudantis, femininas e populares de todo o País.

Na reunião realizada ontem, dia 13, na Guanabara, o CGT resolveu que a campanha será maciça e que os trabalhadores lutarão pela prorrogação pura e simples da atual lei de inquilinato.

Além do sistema dos alugueis, decidiu o CGT desencadear simultaneamente uma campanha em defesa do direito de greve, ameaçado no Congresso pelo substitutivo Jefferson de Aguiar ao projeto do senador Aurélio Viana regulamentando o direito de greve (este projeto é apoiado pelos trabalhadores), e pela conquista do novo salário-mínimo, de acordo com a elevação do custo de vida.

Na 2ª página o leitor encontrará reportagem sobre a questão dos alugueis.

Ameaça ao Direito de Greve

Os círculos mais reacionários do Parlamento estão tentando levar à prática um verdadeiro golpe de força contra o movimento sindical e os trabalhadores brasileiros: a aprovação do projeto que, a título de regulamentar o direito de greve, não faz senão consagrar o famigerado Decreto 9.070, anterior à Constituição e por ela automaticamente revogado. Tantas e tão graves são as restrições opostas no mencionado projeto ao direito de greve que, na prática, em lugar de regulá-lo o que faz é impedir o seu exercício.

Prezando a reação, por esse meio, submeter a uma camisa-de-força os trabalhadores brasileiros, retirando-lhes virtualmente o instrumento de luta a que recorrem na defesa de suas próprias reivindicações e dos interesses gerais da Nação.

Que significa legalizar a greve numa sociedade em que as grandes massas são exploradas e, em especial, num País em que o processo inflacionário avança vertiginosamente, desvalorizando dia a dia os salários e aumentando, também dia a dia, as fortunas acumuladas por um reduzido grupo de privilegiados? Significa nada mais nada menos do que pretender levar os trabalhadores a assistirem passivamente a uma espoliação tão avassaladora que os levaria a definitiva marginalização na sociedade brasileira.

Significa arrancar dos trabalhadores uma parte ainda maior de sua escassa participação na renda nacional e transferi-la para aumentar os lucros dos grupos monopolistas, dos magnatas, dos especuladores.

Há também nessa ameaça do projeto contra o direito de greve o propósito de afastar o movimento sindical e as massas trabalhadoras da participação ativa na vida política do País. E, portanto, um projeto profundamente antidemocrático, embora os seus autores e defensores não se cansem de falar em democracia.

Os trabalhadores e todas as demais forças democráticas não podem admitir que o direito de greve, assegurado pela Constituição, seja cerceado e, na prática, impedido por um golpe de força das cúpulas reacionárias no Parlamento. Esse direito é uma conquista democrática, que custou o sangue e a vida de muitos dos melhores filhos de nossa terra. É um direito que terá de ser assegurado.

Nas presentes condições, é o projeto do ex-deputado e atual senador Aurélio Viana o que melhor corresponde às exigências de uma justa regulamentação do direito de greve. A aprovação desse projeto — com a rejeição do outro, originário do Senado — é o que reivindicam os trabalhadores e todas as correntes democráticas.

JK, o Latifúndio e o Caminho do Fracasso Greve de Capuava Termina Com Vitória Dos Trabalhadores

O candidato peessedista à Presidência da República, depois de muitos vaivéns, fez um pronunciamento público a propósito da reforma agrária. Revelou sua origem e fidelidade à força que ajudou a sua projeção: o coronelato retrógrado de Minas Gerais. Manifestou-se JK contra a reforma agrária como o povo a reclama. Defendeu a intocabilidade do latifúndio. Colocou-se assim ao lado da força mais retrógrada da sociedade brasileira. Situando-se nesta posição, como assinala o editorial que está na 3ª página, envereda pelo caminho do fracasso.

Apesar da grita da imprensa aliçada aos trustes, terminou vitoriosa a greve na refinaria de Capuava. Ontem, dia 13, no Ministério do Trabalho, foi assinado o acordo que pôs fim ao movimento. Com ele, conquistaram os trabalhadores daquela empresa equiparação de salários com a Petrobrás (que é o que reivindicavam fundamentalmente), além da garantia do pagamento dos dias de greve e de não-punição dos grevistas. Sobre a greve heróica dos trabalhadores da refinaria particular, movimento que teve a solidariedade ativa de todos os petroleiros do Brasil, o leitor encontrará reportagem na 8ª página.

Lavradores do Sertão Carioca: Medidas Contra Tubarões Imobiliários

Centenas de lavradores guanabarrinos realizaram, segunda-feira, dia 11, concentração nas escadarias da Assembleia Legislativa exigindo a aprovação do projeto do deputado João Massena Mello que dispõe sobre a proteção à zona rural do Estado da Guanabara. Os lavradores do chamado sertão carioca são, há muito tempo, vítimas da pressão e do assalto dos tubarões que controlam o mercado imobiliário da Guanabara. Na foto ao lado, aspecto da manifestação. Reportagem na 7ª página e artigo do deputado Massena na 3ª página.

As 14 horas no Jardim São João

CAMPONESES FLUMINENSES REALIZARÃO CONCENTRAÇÃO DIA 11 EM NITERÓI

Os camponeses do Estado do Rio realizaram, segunda-feira, dia 11, concentração no Jardim São João, em Niterói, rumando a seguir para a Assembleia Legislativa. A noite depois da manifestação diante do legislativo fluminense, na sede do Sindicato dos Operários Navais, realizou-se ato público com a presença do ministro do Trabalho e do sr. João Pinheiro Neto, presidente da SUPRA. Na ocasião diversos sindicatos rurais do Estado receberam suas cartas sindicais, assim como a Federação de Lavradores e assalariados agrícolas fluminenses.

Deputados Vão Debater Aumento Escorchantes Dos Impostos na GB

Sob o patrocínio da Liga Feminina do Estado da Guanabara e da CPOS, será realizado no dia 18, às 19 horas, na sede do Sindicato dos Bancários (Av. Presidente Vargas, 522, 22º andar), debate sobre o aumento de impostos proposto pelo governador Lacerda à Assembleia (como se sabe, a proposta do Executivo, se aprovada, elevaria brutalmente o custo de vida na Guanabara, já que as taxas incidirão sobre os alugueis e os gêneros alimentícios). Do debate participarão, entre outros, os deputados Sérgio Magalhães, Hércules Corrêa, Ib Teixeira e Paulo Alberto.

O Casamento do Século

Adrian e Valentina se casaram em Moscou; e o casamento desses dois cosmonautas foi apelidado de "o casamento do século", dadas as circunstâncias entre inusitadas e prosaicas, ao mesmo tempo, que o particularizaram. A união de Adrian e Valentina é mesmo um fato especial, apesar de banal e corriqueiro: porque ocorre que eles dois são diferentes — distingue-os o privilégio de terem viajado o espaço cósmico, de andarem nunca ninguém nunca andou, de verem coisas de onde jamais se dispárra: a de representantes autênticos de um mundo novo, de um mundo novo onde se inaugurou o tempo do homem projetado para as aventuras perquiridoras das viagens cósmicas. Tempo da libertação do homem — e é fácil ver que nas fisionomias de Valentina e Adrian espelha o sorriso de uma sociedade onde a vida encontra na sociedade um instrumento de seu puro exercício, onde a sociedade serve ao homem e seus fins com a adequação com que o leito de um rio lhe serve ao curso.

E, todavia, Adrian e Valentina são pessoas humanas comuns, capazes do ato comum do casamento, que se afigura mais uma manifestação, acrescentada à dos vãos, de amor à vida, de um imenso amor à vida que Adrian e Valentina certamente comungam com todo o povo soviético.

Adrian e Valentina (são vistos na foto ao lado), sejam felizes.



